



PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UESC - PROIC 2022/2023

Projeto de Pesquisa do Orientador e Plano de Trabalho dos Discentes

Projeto de Pesquisa – Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris

INFORMAÇÕES GERAIS DO PROJETO

Título do projeto:

Análise do discurso argumentativo para o ensino de língua portuguesa

RESUMO

Este projeto de pesquisa situa-se no entrelaçamento da didática de línguas e dos estudos da argumentação e visa a desenvolver análises do discurso argumentativo e integrá-las à produção de módulos didáticos de leitura argumentativa destinados ao ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. A fundamentação teórica assume o modelo de análise do texto argumentativo em três níveis que integram as dimensões discursiva, lógica e linguístico-enunciativa da argumentação (PADILLA; DOUGLAS; LÓPEZ, 2011), bem como a noção de leitura argumentativa (GRÁCIO, 2016; AZEVEDO; REIS; MONTE, 2021) e os princípios de elaboração do módulo didático dinamizadores da aprendizagem pela problematização, organização e aplicação do conhecimento (AZEVEDO; FREITAG, 2020). O *corpus* constitui-se a partir de discursos argumentativos monológicos e dialogais (PLANTIN, 2008), enunciados durante a campanha eleitoral brasileira de 2022 nos mais diversos campos de atividade humana (BAKHTIN, 2016), para assegurar a diversidade de gêneros discursivos e de interações argumentativas, bem como a atualidade das controvérsias reproduzidas nos discursos. O procedimento de análise enfoca o contexto sócio-histórico da controvérsia em questão e o seu quadro situacional de comunicação (nível pragmático), bem como os tópicos (*topoi*), os esquemas argumentativos e os procedimentos ilativos (nível global), além das marcas linguístico-enunciativas da argumentação (nível local). O tratamento didático das análises consiste em elaborar módulos didáticos de leitura argumentativa, planejando atividades de problematização, organização e aplicação dos conhecimentos resultantes dessas análises. Esperamos que os resultados da pesquisa possam subsidiar a elaboração de materiais didáticos, a prática docente e a formação de professores para o ensino da argumentação na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Argumentação; Módulo didático; Leitura argumentativa.



INTRODUÇÃO

O ensino de argumentação na educação básica brasileira tem sido tomado como ensino de redação dissertativa, sobretudo a partir da publicação do Decreto n. 79.298, de 24/02/1977, que determinou a obrigatoriedade da prova de redação em língua portuguesa nos exames vestibulares das instituições federais de ensino superior. Contudo, além do artigo de Magda Soares (1978) publicado à época para alertar sobre os riscos da influência desse Decreto sobre o ensino de português, Vidon (2013), Azevedo (2015), Lima e Piris (2017) e outros vêm apontando as limitações que a prática da redação dissertativa dirigida para os exames de larga escala impõe às múltiplas possibilidades de ensino da argumentação nas aulas de português.

Com o intuito de contribuir para a superação do modelo de ensino restrito à dimensão linguístico-textual da argumentação, pretendemos construir conhecimentos teórico-analíticos sobre a análise do discurso argumentativo e seu ensino. Pretendemos que tais conhecimentos possam se integrar ao conjunto de saberes que os professores mobilizam para ensinar estudantes a fazer a leitura da argumentação como prática de leitura do mundo (FREIRE, 2001; 2021).

Nesse alinhamento com a Pedagogia Crítica freiriana, entendemos que o ato de conhecer implica o ato de se reconhecer com o outro como sujeito histórico inscrito numa situação-limite que agrava sua condição de vida, de modo que a denúncia de um presente intolerável e o anúncio de um futuro melhor passa pela emancipação do ser humano (FREIRE, 2021). Assim, numa perspectiva emancipadora da argumentação, só faz sentido eleger a análise do discurso argumentativo como objeto de conhecimento se os atos de ensinar e aprender estiverem comprometidos com o aprimoramento da capacidade de leitura e releitura do mundo e o empoderamento da voz dos estudantes.

Essa perspectiva pedagógica exige da prática docente o ensino da performance argumentativa, isto é, eleger como objeto de conhecimento o próprio ato de argumentar, de tomar a palavra na esfera pública para apresentar uma tese, construir, justificar e sustentar um argumento, rechaçar e (re)avaliar contra-argumentos, assumir posições em situações de conflito de perspectivas sobre sua situação-limite problematizada como um assunto em questão.

A despeito da compreensão de que ensinar a argumentar requer a performance do estudante em práticas sociais de argumentação (PIRIS, 2021), ressaltamos que o escopo desta pesquisa é a prática de análise e leitura do discurso argumentativo, que, enquanto objeto de conhecimento, envolve estudar a constituição de dada polêmica que circula na sociedade, a contraposição de teses que se apresentam como alternativas de resposta a uma questão argumentativa derivada de tal polêmica, a composição lógico-discursiva dos argumentos que sustentam tais teses, os esquemas argumentativos recorrentes, os fatores linguístico-textuais da argumentação e seus efeitos de sentido, bem como as estratégias de identificação entre os participantes da argumentação, salvaguardando que, “na argumentação, a defesa de uma tese, em contraposição a outra(s) tese(s), corresponde, em termos discursivos, a uma tomada de posição do sujeito enunciador perante a formação discursiva que o domina” (PIRIS, 2016, p. 106).

Esperamos, portanto, que os resultados da pesquisa possam contribuir tanto para o campo da argumentação quanto para o campo do ensino de língua portuguesa, construindo saberes sobre análise da argumentação e propondo conteúdos de ensino de argumentação na escola.



OBJETIVOS

O **objetivo geral** da pesquisa é elaborar modelos de análise do discurso argumentativo para aplicação em módulos de ensino de argumentação. Para isso, os **objetivos específicos** da pesquisa são (1) desenhar um modelo de análise dos discursos argumentativos; (2) produzir as análises de discursos argumentativos para tratamento didático; (3) elaborar atividades para composição de módulos didáticos de leitura argumentativa.

REVISÃO DE LITERATURA

Numa tentativa de integrar modelos teóricos de argumentação, Joseph Wenzel (1992) retoma a clássica concepção de que há três distintas e inter-relacionadas perspectivas sobre a argumentação, que devem ser tomadas como pontos de partida pelos teóricos contemporâneos: (1) a perspectiva retórica da argumentação, que examina o processo de persuasão; (2) a perspectiva dialética da argumentação, que focaliza os procedimentos empregados numa argumentação; (3) a perspectiva lógica da argumentação, que critica o produto da argumentação de acordo com os padrões de validade lógica.

Segundo Wenzel (1992), cada perspectiva, cada disciplina, aplica sua própria lente sobre essa mesma atividade humana, de modo a destacar diferentes fenômenos e diferentes respostas à mesma pergunta “o que é a argumentação?”. “A argumentação”, diz o lógico, “é um conjunto de enunciados que consistem em premissas e conclusão, ou alegação e apoio”. “Argumentação”, diz o retórico, “é um modo de apelo, um meio de persuasão, um comportamento típico dos usuários de símbolos que se comunicam”. “Argumento”, diz o dialético, “é um método disciplinado de discurso para o teste crítico de teses”. Assim, os processos de argumentação podem ser estudados retoricamente ou dialeticamente ou logicamente (WENZEL, 1992, p. 125).

O projeto de Wenzel (1992) é avançar na discussão sobre o lugar dessas três perspectivas no próprio campo de investigação da argumentação e compreender a maneira como elas se relacionam umas com as outras. Para isso, Wenzel (1992, p. 126) propõe que se estudem os muitos elementos que são comumente invocados nas tentativas de conceituar a argumentação, considerando as perspectivas retórica, lógica e dialética da argumentação.

O trabalho de Wenzel (1992) suscitou críticas devido à ausência das perspectivas contemporâneas da argumentação – a argumentação na língua, na comunicação, na interação, no discurso, etc.), mas também inspirou tantos outros estudiosos a formular um modelo de análise mais integrador e menos restritivo da argumentação.

Nesse sentido, destacam-se o Modelo Dialogal da Argumentação de Plantin (2008), que articula retórica aristotélica, nova retórica, argumentação na língua, lógica natural e lógica substancial, bem como a Teoria da Argumentação no Discurso de Amossy (2018), que explora a dimensão pragmático-enunciativa de noções da retórica, nova retórica e lógica informal, enquanto Grácio (2016), em sua discussão sobre a racionalidade argumentativa, atribui à argumentatividade inerente aos discursos três tipos de força que cooperam para sua orientação argumentativa: *força projetiva*, baseada na teoria da argumentação na língua; *força configurativa*, baseada na lógica natural; *força ilativa*, extraída da lógica substancial.



Imbuídas desse espírito integrador das perspectivas retórica, dialética e lógica da argumentação, Padilla, Douglas e López (2011) apresentam uma proposta de análise dos textos argumentativos que reorganiza as perspectivas clássicas e os aportes contemporâneos das teorias da argumentação em um modelo constituído de três níveis (pragmático, global e local), que conduz as análises desta pesquisa.

Por fim, vimos discutindo, desde Piris (2016), sobre a necessidade de extrapolar a concepção de argumentação para além da ideia de um jogo de estratégias mobilizadas conscientemente por um orador, passando a considerar também as condições de emergência de certos discursos num dado contexto sócio-histórico e, ao mesmo tempo, as estratégias de construção da persuasão e da adesão à posição ideológica que esses discursos constroem e fazem circular nas mais variadas práticas discursivas.

METODOLOGIA E MÉTODOS

A pesquisa apoia-se no modelo de Padilla, Douglas e López (2011) e o incrementa com os aportes de Toulmin (2001), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e Koch (2000) e as metodologias de análise apresentadas por Gonçalves-Segundo (2020), Piris (2020), Piris e Azevedo (2021), Azevedo, Gonçalves-Segundo e Piris (2021) e outros.

O modelo de Padilla, Douglas e López (2011) apresenta um percurso analítico em três níveis:

- 1) No nível pragmático, examina-se o contexto situacional da argumentação, observando o lugar institucional que rege os gêneros do discurso, a situação particular concretizada num tempo-espaço dado e os respectivos participantes (orador e auditório) e o contexto polêmico ou a base de desacordo que separa os participantes e define os parâmetros de um quadro de discussão numa interação argumentativa.
- 2) No nível global, analisam-se as categorias estruturais da argumentação, considerando que “[...] a partir da atualização de um problema (objeto de discussão), um enunciador **elabora** uma tese e, para demonstrá-la, **parte** de um conjunto de premissas, por vezes não explícitas, e **mostra** que não é possível admiti-las sem também aceitar a conclusão que a subjaz” (PADILLA; DOUGLAS; LÓPEZ, 2011).
- 3) No nível local, são estudadas as estratégias discursivas da argumentação ou, como se vê em Koch (2000), as marcas linguístico-enunciativas da argumentação. Segundo Padilla, Douglas e López (2011, p. 44), trata-se de analisar os recursos discursivos que dão pistas de como ler um texto argumentativo, com o fim de determinar como o enunciador apresenta e avalia discursivamente as vozes que ele introduz em seu próprio texto, a tese que ele sustenta, a tese contrária, as concessões que ele faz aos posicionamentos contrários aos seus, as premissas ele dá por supostas e os argumentos ele se sustenta. Em outras palavras, a análise recai sobre as estratégias linguísticas que mostram como a subjetividade do enunciador na língua “monitora” sua própria voz e a entrecruza com outras vozes que se instalam no diálogo interdiscursivo.

Nesta pesquisa, serão analisados discursos argumentativos tanto monogeridos ou monologais quanto poligeridos ou dialogais (PLANTIN, 2008). Assim, nossa metodologia de análise do discurso argumentativo considera, na análise do nível pragmático, o tipo de interação, pois



contam aí fatores como a modalidade de linguagem da interação (escrito ou oral), o tipo de interação (imediate ou mediado; síncrono ou assíncrono), a plataforma de mídia (impressa, radiofônica, televisiva ou digital), a quantidade de participantes, as regras e os rituais de fala, a responsabilidade pelo enunciado.

De modo geral, o *corpus* da pesquisa constitui-se de discursos argumentativos monogeridos e poligeridos que defendem posições opostas em polêmicas (AMOSSY, 2017) que circularam na mídia brasileira impressa, televisiva ou digital nos últimos quatro anos. Com vistas ao tratamento didático das análises, a escolha do *corpus* considera a proximidade entre a faixa etária dos estudantes e a dos sujeitos dos discursos argumentativos selecionados.

As análises dos discursos argumentativos monogeridos ou monológicos voltam-se para um conjunto de enunciados que representam as vozes do discurso e do contradiscurso presentes na enunciação de um locutor, instância subjetiva recoberta pela figura do ator social da argumentação.

Por sua vez, as análises dos discursos argumentativos poligeridos ou dialógicos se desenvolvem em dois planos. Num plano, analisamos os enunciados dos participantes da argumentação que interagem numa dada situação argumentativa (um debate, por exemplo), examinando a construção do discurso e do contradiscurso numa troca argumentativa. Complementarmente noutro plano, analisamos a constituição interdiscursiva da produção do ponto de vista de cada participante da argumentação, para observar a construção da oposição entre discurso e contradiscurso em seu próprio enunciado.

Concernente à metodologia para o tratamento didático das análises, esta pesquisa busca produzir módulos didáticos (AZEVEDO; FREITAG, 2020) de leitura argumentativa, com atividades (EIDT; DUARTE, 2007; CERQUEIRA, 2010) que possibilitem o estudante a se aproximar da análise do discurso argumentativo, por meio das etapas de problematização, organização e aplicação desse objeto de conhecimento, que se sucedem e estão interligadas.

VIABILIDADE

A infraestrutura para a execução deste projeto compreende a sede do Centro de Estudos sobre Discurso e Argumentação, localizada na sala 126, 1º andar do pavilhão Waldir Pires, UESC, bem como as salas de aulas do Departamento de Letras e Artes. Abrange o acervo da biblioteca da UESC, o acervo pessoal do coordenador do projeto e os textos disponibilizados na internet.

RESULTADOS/PRODUTOS ESPERADOS

Tendo em vista a aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2008, p. 27), esta pesquisa interessa-se pela aplicação imediata de seus resultados obtidos na realidade de ensino-aprendizagem da argumentação em aulas de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com vistas a superar o modelo de treinamento para redação do texto dissertativo, uma prática meramente escolar constituída desde seu gesto fundador para legitimar o regime de exclusão das maiorias tratadas como minoria nas distintas sociedades oprimidas pela lógica neoliberal.



REFERÊNCIAS

- AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução: Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n.1, p. 129-144, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389>
- AMOSSY, Ruth. Por uma análise discursiva e argumentativa da polêmica. Tradução: Angela Maria da Silva Corrêa. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 13, p. 227-244, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/1526>
- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Organização de textos dissertativo-argumentativos em prosa: o que se percebe em dez anos de realização do Enem? *In*: FREITAG, Raquel Meister Ko; SILVA, Leilane Ramos da (Org.). **Linguagem, interação e sociedade**: diálogos sobre o Enem. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015. p. 33-50.
- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; FREITAG, Raquel Meister Ko. Módulo didático. *In*: **Registros de Práticas Pedagógicas**: o potencial do caderno pedagógico e do módulo didático. Campinas: Pontes, 2020. p. 99-119.
- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PIRIS, Eduardo Lopes. Argumentação erística nas interações digitais: uma polêmica médica sobre a cloroquina no Debate 360 da CNN Brasil. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 2289-1333, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.29.4.2289-1333>.
- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; REIS, Louriane Ribeiro; MONTE, Nadija Santos. Leitura argumentativa na escola: propostas didáticas fundadas na perspectiva interacional da argumentação. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 108-131, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/186499>
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- CERQUEIRA, Mirian Santos de. Atividade versus exercício: concepções teóricas e a prática da produção textual no ensino de língua portuguesa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 1, p. 129-143, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132010000100010>
- EIDT, Nadia Mara; DUARTE, Newton. Contribuições da teoria da atividade para o debate sobre a natureza da atividade de ensino escolar. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 24, p. 51-72, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43260>
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 41.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. A configuração funcional da argumentação epistêmica: uma releitura do layout de Toulmin em perspectiva multidisciplinar. **Bakhtiniana - Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 236-266, jul./set. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457347130>
- GRÁCIO, Rui Alexandre. **Vocabulário crítico de argumentação**. Coimbra: Grácio Editor, 2013.
- GRÁCIO, Rui Alexandre. **A argumentação na interação**. Coimbra: Grácio Editor, 2016.
- KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.



LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação no ENEM: análise de uma redação nota mil. **Mediação**, Pires do Rio/GO, v. 12, n. 2, p. 217-231, 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6772>

MONTE, Nadija Santos. A identificação da contra-argumentação na leitura de gêneros jornalísticos: uma experiência com estudantes do ensino fundamental. 2020. 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/13621>

PADILLA, Constanza; DOUGLAS, Silvia; LÓPEZ, Esther. **Yo argumento**: taller de prácticas de comprensión y producción de textos argumentativos. Córdoba: Comunicarte, 2011.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. 4. ed. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação numa perspectiva materialista do discurso. **Linha d'Água**, São Paulo, v. 29, p. 97-121, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v29i2p97-121>

PIRIS, Eduardo Lopes. A interação entre os argumentos na Nova Retórica: análise de um pronunciamento parlamentar. *In*: PIRIS, Eduardo Lopes; RODRIGUES, Maria das Graças Soares (orgs). **Estudos sobre argumentação no Brasil hoje**: modelos teóricos e analíticos. Natal: EDUFRN, 2020. p. 71-98. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30395>

PIRIS, Eduardo Lopes. O ensino de argumentação como prática social de linguagem. *In*: GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PIRIS, Eduardo Lopes (Orgs.). **Estudos em Linguagem, Argumentação e Discurso**. Campinas: Pontes, 2021. p. 135-153. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358622045_O_ensino_de_argumentacao_como_pratica_social_de_linguagem

PIRIS, Eduardo Lopes; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. “Fique em casa” *versus* “O Brasil não pode parar”: interações argumentativas na pandemia de covid-19. *In*: PIRIS, Eduardo Lopes; MASSMANN, Débora (orgs.). **A argumentação nos discursos sobre a pandemia da covid-19**. Maceió: EDUFAL, 2021. p. 32-45. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8028>

PIRIS, Eduardo Lopes; CALHAU, Soade Pereira Jorge. Ensino de argumentação por meio de assembleias de classe: planejamento de uma prática de linguagem. *In*: SÁ MARTINS, Ana Patrícia; KERSCH, Dorotea Frank; TINOCO, Glícia Azevedo; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de (Orgs.). **Letramentos e argumentação**: o ensino de línguas como prática social. Campinas: Pontes, 2021. p. 143-165.

PLANTIN, Christian. A argumentação biface. *In*: LARA, Gláucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lucia, EMEDIATO, Wander (Orgs.). **Análises do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. v. 2. p. 13-26.

SOARES, Magda Becker. A redação no vestibular. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 24, p. 53-56, 1978.

TOULMIN, Stephen. **Os usos do argumento**. Tradução: Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIDON, Luciano Novaes. A prática escolar de ensino de textos dissertativo-argumentativos: pedagogia da dessubjetivação. **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, n. 42, 2013.

WENZEL, Joseph. Perspectives on argument. *In*: BENOIT, William; HAMPLE, Dale; BENOIT, Pamela (Eds.). **Readings in argumentation**. New York: Foris, 1992. p. 121-143.



Plano de Trabalho 1
Fernanda Maria de Jesus Santos (CNPq)
Vigência: 01/09/22 – 31/08/23

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

Análise do discurso argumentativo para o ensino de língua portuguesa nos 6º e 7º anos do ensino fundamental

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO DO DISCENTE

Os objetivos específicos deste plano de trabalho são:

- (1) desenhar um modelo de análise dos discursos argumentativos;
- (2) produzir as análises de discursos argumentativos para tratamento didático;
- (3) elaborar atividades para composição de módulos didáticos de leitura argumentativa direcionados para o ensino de língua portuguesa nos 6º e 7º anos do ensino fundamental.

2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DO DISCENTE

Espera-se que o pesquisador em formação possa aprimorar seus conhecimentos teórico-metodológicos a respeito da pesquisa científica, aprimorar sua capacidade de análise dos discursos argumentativos e sua capacidade de planejamento de atividades didáticas.

3. METODOLOGIA

Este plano de trabalho mobiliza o modelo de Padilla, Douglas e López (2011) para analisar os discursos argumentativos e a proposta de elaboração de módulo didático de Azevedo e Freitag (2020), para realizar o tratamento didático das análises produzidas. Delimita o *corpus* com base na seleção de discursos argumentativos monológicos e dialogais publicados na mídia impressa, televisa ou digital, com posicionamentos ideológicos opostos sobre uma dada polêmica, considerando a proximidade da faixa etária dos participantes da argumentação com a faixa etária dos estudantes dos 6º e 7º anos do ensino fundamental.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO

Metas	MESES – 12 meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Meta: Construção dos pressupostos teóricos	•	•	•									
Meta: Levantamento e tratamento do <i>corpus</i>				•	•							
Meta: Análise do <i>corpus</i>						•	•	•				
Meta: Formulação da proposta didática									•	•	•	•



Plano de Trabalho 2
Ana Debora Cruz Aboboreira (FAPESB)
Vigência: 01/10/22 a 30/09/23

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

Análise do discurso argumentativo para o ensino de língua portuguesa nos 8º e 9º anos do ensino fundamental

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO DO DISCENTE

Os objetivos específicos deste plano de trabalho são:

- (1) desenhar um modelo de análise dos discursos argumentativos;
- (2) produzir as análises de discursos argumentativos para tratamento didático;
- (3) elaborar atividades para composição de módulos didáticos de leitura argumentativa direcionados para o ensino de língua portuguesa nos 8º e 9º anos do ensino fundamental.

2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DO DISCENTE

Espera-se que o pesquisador em formação possa aprimorar seus conhecimentos teórico-metodológicos a respeito da pesquisa científica, aprimorar sua capacidade de análise dos discursos argumentativos e sua capacidade de planejamento de atividades didáticas.

3. METODOLOGIA

Este plano de trabalho mobiliza o modelo de Padilla, Douglas e López (2011) para analisar os discursos argumentativos e a proposta de elaboração de módulo didático de Azevedo e Freitag (2020), para realizar o tratamento didático das análises produzidas. Delimita o *corpus* com base na seleção de discursos argumentativos monológicos e dialogais publicados na mídia impressa, televisa ou digital, com posicionamentos ideológicos opostos sobre uma dada polêmica, considerando a proximidade da faixa etária dos participantes da argumentação com a faixa etária dos estudantes dos 8º e 9º anos do ensino fundamental.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO

Metas	MESES – 12 meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Meta: Construção dos pressupostos teóricos	•	•	•									
Meta: Levantamento e tratamento do <i>corpus</i>				•	•							
Meta: Análise do <i>corpus</i>						•	•	•				
Meta: Formulação da proposta didática									•	•	•	•